

REFLEXÕES SOBRE ESTADO
DEMOCRÁTICO DE DIREITO:
*ESTUDOS EM HOMENAGEM AO
PROFESSOR FABRÍCIO VEIGA COSTA*

[ORGS.]

RAPHAEL MOREIRA MAIA

RAYSSA RODRIGUES MENEGHETTI

ROSEMARY CIPRIANO DA SILVA

*Reflexões sobre Estado Democrático
de Direito: estudos em homenagem ao
Professor Fabrício Veiga Costa*

*Reflexões sobre Estado Democrático
de Direito: estudos em homenagem ao
Professor Fabrício Veiga Costa*

*Raphael Moreira Maia
Rayssa Rodrigues Meneghetti
Rosemary Cipriano da Silva
[Orgs.]*



Copyright © 2019, D'Plácido Editora.
Copyright © 2019, Os Autores.

Editor Chefe
Plácido Arraes

Produtor Editorial
Tales Leon de Marco

Capa, projeto gráfico
Enzo Prates
(Foto por Anandu Vinod via Unsplash)

Diagramação
Bárbara Rodrigues

Editora D'Plácido
Av. Brasil, 1843, Savassi
Belo Horizonte – MG
Tel.: 31 3261 2801
CEP 30140-007



WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida,
por quaisquer meios, sem a autorização prévia
do Grupo D'Plácido.

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica

Reflexões sobre Estado Democrático de Direito: estudos em homenagem ao Professor Fabrício Veiga Costa. MAIA, Raphael Moreira; MENEGHETTI, Rayssa Rodrigues; SILVA, Rosemary Cipriano da; [Orgs.]. -- Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2019.
276 p.

ISBN: 978-85-60519-95-8

1. Direito. 2. Direito Processual Civil. I. Título.

CDD347.9

CDU341.6

GRUPO
D'PLÁCIDO



*
Rodapé



Sumário

Prefácio	9
Apresentação	13
1. Ausência de participação da mulher no processo penal: Déficit de democraticidade e institucionalização da violência de gênero	15
<i>Álisson Thiago de Assis Campos</i> <i>Vinícius de Araújo Ayala</i>	
2. Argumento de autoridade ou Cherry Picking?	35
<i>Daniele Aparecida Gonçalves Diniz Mares</i>	
3. Não-surpresa em grau recursal: (im)possibilidade jurídica de reconhecimento ex officio	53
<i>Davi de Paula Alves</i> <i>Júlia Alves de Almeida Machado</i>	
4. Medievalismo, processo eleitoral e acesso à justiça	73
<i>Edilene Lôbo</i>	

5. A subsidiariedade e a interlocução do processo civil com o processo do trabalho no estado democrático de direito.....97

Graciane Rafisa Saliba

6. Processo constitucional democrático e a legitimação para agir na construção participada do mérito: uma análise a luz da Teoria do Mérito Coletivo Participado.....107

Júlia Alves Almeida Machado

7. Por uma educação inclusiva: a importância da cidadania sexual no ambiente escolar.....131

Leandra Chaves Tiago

8. Direito fundamental à educação para os refugiados no Brasil.....161

Letícia Mirelli Faleiro Silva Bueno

9. A constitucionalização dos direitos infanto-juvenis: Os marcos normativos de proteção aos direitos fundamentais de crianças e adolescentes.....181

Luciana Maria Dias Reis

10. As ações coletivas trabalhistas e o papel dos sindicatos: Substituição processual, sistema representativo autocrático e o papel do trabalhador na construção do mérito coletivo.....203

Pedro Henrique Carvalho Silva

11. O direito à educação como forma de superar a exclusão e a invisibilidade dos transgêneros no Brasil.....219

*Rayssa Rodrigues Meneghetti
Raphael Moreira Maia*

12. Do prazo prescricional aplicável à pretensão de indenização decorrente de abandono afetivo.....237

Rosane Vieira de Castro

Grazielle Cristina dos Santos

Moniky Katiane Pinheiro de Almeida

13. A inclusão da pessoa com deficiência intelectual na escola tradicional garante igualdade satisfazendo a dignidade humana ou seria uma forma de exclusão em razão da possível discriminação?261

Isabella Aparecida Dias Santa Bárbara de Sousa

Nathália Miranda Sydney Reis

Rosemary Cipriano da Silva

Posfácio.....279

PREFÁCIO

Com muito orgulho e sentindo-me honrado com o convite é que venho apresentar o homenageado desta obra que é Fabrício Veiga Costa, que foi meu aluno e orientando no doutorado em Direito Processual Civil da PUC/Minas.

Formado pela Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, em 2002, Fabrício construiu sua brilhante e meteórica carreira sempre com grande paixão e dedicação à pesquisa e à educação e tendo a grande virtude de levar seu aprendizado para a atuação prática na militância da advocacia.

Toda essa dedicação se traduziu em importantes títulos conquistados a duras penas com seu sacrifício pessoal, pelo que formou-se em Especialista em Direito Processual desde 2003, Mestre pela PUC/Minas em 2006, Especialista em Direito de Família em 2009, Doutor em Direito Processual Civil pela PUC/Minas. Tem diversas obras publicadas, lecionou em diversas faculdades e leciona na graduação e pós-graduação da Universidade de Itaúna, onde se cercou de talentosos alunos, que agora pretendem retribuir ao seu Mestre um pouco do que com ele aprenderam...

Não pode haver alegria maior para um Mestre do que receber essa homenagem em vida e sendo jovem como é.

Mas o que mais me interessa falar de meu orientando homenageado e que revela como a Ciência é difícil e como as histórias que se passam nos corredores e nas salas da pós-graduação infelizmente se perdem, é deixar imortalizada nestas páginas algumas passagens que tive com Fabrício.

Fui por ele procurado no doutorado da PUC/Minas e ele se apresentou a mim como o novo doutorando que havia sido aprovado para a vaga sob minha incumbência.

O que mais me chamou a atenção em nossa primeira conversa é que Fabrício disse que tinha consciência de que a sua formação tinha se dado toda na linha de Direito Processual da Escola Paulista de Processo, mas que sabia que na PUC/Minas trabalhávamos em vertente diversa do Processo Civil individual e

Coletivo, na perspectiva do Estado Democrático de Direito. A partir de aí, disse que estava disposto a “abandonar o seu passado” e adotar integralmente minha tese de pós-doutorado concluída na Itália sobre a Teoria das Ações Temáticas.

Quando ele disse isso eu logo o questionei: mas como?! O passado... Sua história... eles são você!!! Eles são os fatores que te trouxeram até aqui!!! Como negar seu passado?! Como eu poderia acreditar em sua proposta de negação?!

E lá fomos nós... Primeiro Fabrício cursou comigo a disciplina de Teoria Geral do Direito Processual Coletivo. Fez ainda a Técnica processual de estruturação do Processo Coletivo. Cursou ainda voluntariamente a mesma disciplina mais duas vezes...

Eu sentia que no fundo Fabrício não tinha compreendido bem nossa proposta... Temia que seu passado estivesse mais presente que seu presente...

Veio então o primeiro seminário de pós-graduação. Uma atividade obrigatória em que o doutorando apresenta sua pesquisa e o estádio em que se encontra.

Ao fazê-lo Fabrício falou de técnicas e conceitos e estruturas jurídicas que contrariavam frontalmente minha tese e afirmavam as teses da Escola Paulista de Processo, que fizeram parte da sua formação.

Eu o questionei ferozmente sobre os conceitos que me são mais caros na compreensão de minha teoria e tive a certeza de que ele não havia compreendido a nossa proposta...

Nossa conversa posterior foi sincera e eu disse que achava que ele não conseguiria captar porque o passado que ele negara ainda era verdade absoluta na sua formação.

Fabrício voltou a sala de aula, mais uma vez como voluntário, cursou e discutiu letra por letra, página por página e finalmente, como em uma conversão, ele transitou em dois mundos...

Sabia ele perfeitamente delinear as diferenças das propostas teóricas...

Porque a concepção de um processo coletivo formado a partir do modelo representativo e dentro da perspectiva do Estado Social, era diferente do processo dentro da visão do Estado Democrático de Direito?

Como o giro lingüístico, ou seja, a passagem da linguagem escrita e em papel para a linguagem digital e a aquisição dos meios eletrônicos poderia dialogar e proporcionar novas formas de participação do cidadão na formação do mérito da ação coletiva e do provimento?

Fabrício já dominava tudo, todas as respostas, os fundamentos... Estava preparado....

E veio outro revés, e um problema acadêmico e uma possibilidade de intervenção cirúrgica.... Ele cogitou desistir de tudo...

Não permiti que isso ocorresse... Não poderia ele desistir agora... Ele passou pelo doloroso processo de formação que cada um de nós passa ao aden-

trar no campo das Ciências: Todos nós que optamos por esse caminho estamos condenados ao pensamento!!!

Todos nós acordaremos todos os dias e buscaremos respostas... Encontrando respostas... Teremos dúvidas... Tendo dúvidas... Vamos em busca de outras e outras respostas... e dúvidas....

As Ciências nos impelem ao pensamento, `a reflexão constante... Não temos metas... temos dúvidas! Não somos estatísticas... Mas hipóteses... cogitações... incertezas... testificações

Mas o fato é que me recusei terminantemente a perder essa “nova história”....

De alguém que saiu de verdades absolutas e passou por questionamentos fundamentais de seus conceitos e os compreendeu arduamente e, agora..., queria desistir?!...

Conversei longamente com Fabrício e ele CIENTISTA, decidiu CONTINUAR...

A sua tese defendida e aprovada, construída e aprimorada a partir de minha proposta da “formação participada do mérito”, das nossas aulas e aulas, Fabrício especificou, esmiuçou e propôs algo realmente novo...

Portanto, a história de Fabrício são histórias..., histórias de todos nós... De crenças em certezas absolutas e descrenças porque crescemos... evoluímos, compreendemos a dimensão de nossas diversas fases de vida...

Fabrício não se formou em um ser brilhante porque conseguiu uma resposta para suas questões...

È brilhante e tem luz própria porque compreendeu que a humildade é o solo firme que sustenta o passo no caminho pantanoso... Que a dúvida e não a certeza é o caminho natural das Ciências... E que a obstinação e o foco permitem que a inteligência humana prove toda a sua força...

Fabrício é um CIENTISTA... Aquele ser forjado e pronto para duvidar de si mesmo... a tolerar a si mesmo...

Aquele ser essencial no mundo de hoje, em que a intolerância é a tônica....

As Ciências são tolerantes por natureza... porque sabem que... nada sabem... e que se abdicarem de saber, deixarão de ser Ciência e se tornarão dogmas... intolerâncias, discursos de ódio e força.

Espero que o leitor, paciente, tenha compreendido a dimensão daquele que está sendo justamente homenageado e em razão disso se interesse por aqueles que prestaram tão relevante homenagem ao seu Mestre Fabrício: Meu caro aluno, meu admirado Cientista, meu estimado amigo.

Vicente De Paula Maciel Júnior

Apresentação

Dizem que os 40 são os novos 20, o que fica fácil de comprovar, quando observamos a vitalidade do professor Fabrício Veiga Costa. O que fica difícil de explicar é como, com tão pouca idade, o homenageado dessas obra conseguiu contribuir tanto para o mundo acadêmico do direito brasileiro.

Entre autoria e organização, são mais de 30 livros publicados. Se considerarmos artigos em periódicos e capítulos de livros, são mais de 100 publicações, com muito destaque nas áreas do direito processual constitucional, direitos fundamentais e do direito à educação.

Militante atuante na defesa dos direitos das minorias, o Professor Fabrício Veiga Costa é um exemplo de coerência entre o que defende em seus estudos e o que se propõe a defender como cidadão.

Apesar de todas essas características, é na sala de aula que o Professor Fabrício Veiga Costa mais se destaca! Dono de uma didática diferenciada, que prende os alunos do início ao fim de suas aulas, o Professor Fabrício é atencioso e carinhoso com cada um de seus alunos e colegas de docência. Tal fato se deve, porque o nosso homenageado tem a certeza que é na academia que residem as maiores chances de emancipação do indivíduo e de transformação social. Por essa razão, é comum encontrar o Professor Fabrício Veiga Costa nas cerimônias de colação de grau, como paraninfo, patrono ou professor homenageado em todas as escolas por onde já lecionou.

Por tudo isso, a presente obra pretende prestar uma homenagem pela passagem dos 40 anos de idade desse grande acadêmico, pesquisador e Professor de Direito. Os artigos que se seguem foram produzidos por professores, colegas e alunos do Professor Fabrício Veiga Costa e buscaram sintetizar um pouco do pensamento do homenageado.

Boa leitura a todos!

Raphael Moreira Maia e Rayssa Rodrigues Meneghetti

“Dono de uma didática diferenciada, que prende os alunos do início ao fim de suas aulas, o Professor Fabrício é atencioso e carinhoso com cada um de seus alunos e colegas de docência.

[...]

Os artigos que se seguem foram produzidos por professores, colegas e alunos do Professor Fabrício Veiga Costa e buscaram sintetizar um pouco do pensamento do homenageado.”

RAPHAEL MOREIRA MAIA
RAYSSA RODRIGUES MENEGHETTI

